

Avaliação da motivação intrínseca de estudantes de odontologia à aprendizagem baseada em problema de forma remota durante o COVID-19

Giovanna Pontes Cordeiro¹, Thais Carine Lisboa da Silva², Diego Moura Soares².

¹Graduanda do curso de Odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde.

²Doutor em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Tutor do curso de Odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é avaliar a motivação de estudantes de odontologia frente à ABP de forma remota. Foram convidados a participar estudantes do curso de odontologia de uma faculdade com metodologia ativa que utilizou a forma remota para dar continuidade as atividades de tutoria durante o período pandêmico. Os mesmos responderam um questionário sociodemográfico e a motivação intrínseca foi mesurada através do instrumento denominado inventário de motivação intrínseca. A coleta de dados foi realizada através do Google Formulário e os dados foram tabulados e analisados a partir de estatística descritiva e analítica. Dos 107 alunos matriculados no curso de Odontologia no momento da coleta, participaram 65 (60,7%) do estudo. A idade média dos estudantes foi de 19,7 anos e a média do escore global da motivação intrínseca, considerando todos os itens do IMI, foi de 4,48. Todas as subescalas/domínios apresentam escores de motivação >3,0, sendo o domínio de pressão/tensão e relações os que apresentaram os menores escores médios, 3,74 e 3,76 respectivamente. Foi demonstrado pelo presente estudo que os estudantes do curso de odontologia encontram-se motivados intrinsecamente para a realização dos encontros e atividades do grupo tutorial da aprendizagem baseada em problema no formato remoto.

PALAVRAS-CHAVES: Motivação, Aprendizagem, Educação superior, Autodeterminação.

ABSTRACT

The objective of this work is to evaluate the motivation of dentistry students towards PBL remotely during the COVID-19 pandemic. Students from the dentistry course of a college with an active methodology that used the remote way to continue tutoring activities during the pandemic period were invited to participate. They answered a sociodemographic questionnaire and intrinsic motivation was measured through the instrument called intrinsic motivation inventory. Data collection was performed using Google Forms and the data were tabulated and analyzed using descriptive and analytical statistics. Of the 107 students enrolled in the dentistry course at the time of collection, 65 (60.7%) participated in the study. The average age of the students was 19.7 years, and the average global score of intrinsic motivation, considering all IMI items, was 4.48. All subscales/domains have motivation scores >3.0 , with the pressure/tension and relationships domain showing the lowest average scores, 3.74 and 3.76 respectively. The present study demonstrated that the students of the dentistry course are intrinsically motivated to carry out the meetings and activities of the tutorial group of problem-based learning in the remote format.

Keywords: Motivation, Learning, Higher education, Self-determination.

1.INTRODUÇÃO

A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil trouxe a necessidade da estruturação de um novo modelo no processo de formação profissional^{1,2}. Anteriormente a criação do SUS o modelo vigente no Brasil era o modelo flexneriano, em que a saúde era centrada na assistência curativa, e fragmentada em especialidades. Para atender aos pressupostos do SUS, o processo de formação passou a ser orientado para a integralidade do indivíduo, na humanização e na promoção de saúde, considerando o contexto social².

Com a necessidade de mudança no ensino, as metodologias ativas de ensino ganharam cada vez mais visibilidade, dentre elas a aprendizagem baseada em problemas (ABP). A aprendizagem baseada em problemas é uma abordagem pedagógica pela qual é criado um cenário em que os problemas são descritos servindo de gatilhos para que os alunos possam identificar seus próprios objetivos de aprendizagem. Este método busca

estimular os alunos nas tomadas de decisões levando-os a se envolverem ativamente na construção do conhecimento e a desenvolver competências em vários contextos com base científica e clínica^{3,4}.

Para que o método ABP atinja os seus objetivos de trabalhar a iniciativa e o autoaprendizado do aluno, é necessária a motivação individual dos estudantes para garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem⁵. A palavra motivação é derivada do latim “movere”, que significa mover, “tudo aquilo que pode fazer mover”. Assim, entende-se que a motivação é algo particular e individual, conforme as experiências, cultura e necessidades, e relaciona-se com o objetivo que se deseja alcançar⁶.

A motivação humana e suas interfaces com a área da educação pode ser estudada por meio Teoria da Autodeterminação⁷ que é voltada para melhorar a motivação no trabalho, nas relações interpessoais e no processo de ensino-aprendizagem. Essa teoria é dividida em: Motivação Intrínseca (MI), Motivação Extrínseca (ME) e Desmotivação^{5,6}. A motivação intrínseca está ligada à força interior que estimulará o indivíduo para atingir suas metas, objetivos e projetos pessoais, possui relação com o “fazer algo” intencional, com o porquê sente-se satisfação em fazê-lo, sem necessidades de recompensa. Essa motivação é também conhecida como Motivação Autônoma⁸.

Um dos instrumentos utilizados para avaliação da motivação intrínseca é o inventário de motivação intrínseca (IMI). Este instrumento foi devidamente traduzido, adaptado e validado para o português brasileiro⁵. O mesmo é composto por sete subescalas ou domínios que avaliam diversos aspectos como: interesse/prazer; competência percebida; esforço/importância; pressão/tensão; percepção da escolha; valor/utilidade e relações.

Diversos autores estudaram o impacto da MI no desempenho individual em ~~vários~~ contextos aplicados ao ensino^{7,9,10}, envolvendo estudantes de várias idades e cursos^{5,9-12}, funcionários e preceptores^{9,13} e encontraram uma relação positiva entre a MI e o desempenho individual. Porém a literatura não relata a respeito da motivação dos estudantes de odontologia do método ABP utilizando uma ferramenta remota de ensino.

Um dos pressupostos de um grupo tutorial é a interação entre os participantes, e que por sua vez essa interação pode influenciar na motivação dos estudantes em relação ao processo de ensino aprendizagem. Diante do distanciamento imposto pela pandemia

ocasionada pelo coronavírus, e as adaptações que foram necessárias as atividades educacionais, que, passaram a ser realizadas de forma remota, o objetivo deste trabalho é avaliar a motivação intrínseca de estudantes de odontologia de uma Faculdade no Nordeste Brasileiro frente ao ensino / aprendizagem através da aprendizagem baseada em problema no formato remoto.

2. MÉTODOS

Tipo do estudo, local e aspectos éticos

Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal com componente analítico. O mesmo foi aprovado pelo comitê de ética (parecer nº 37069320.2.0000.5569). A pesquisa atende as normas para pesquisas com seres humanos preconizados pelo Conselho Nacional de Saúde, através das resoluções 466/2012 e 510/2016 e para a realização do estudo foi obtida autorização dos participantes por meio do TCLE. O estudo foi realizado em ambiente virtual, através da plataforma Google Formulário, com estudantes de odontologia da Faculdade Pernambucana de saúde – FPS.

Participantes do estudo

Foram convidados a participar do estudo os alunos matriculados no curso de Odontologia da FPS no período da coleta de dados (de março de 2021 até agosto de 2021). A amostra é do tipo não probabilística e é composta por todos os estudantes, maiores de 18 anos, que aceitaram responder o instrumento de coleta de dados.

Aplicação do método ABP em formato remoto

O ABP é rotineiramente aplicado em todos os cursos da Faculdade Pernambucana de Saúde. Ocorre em dois encontros semanais e a partir deles são trabalhados todos os conteúdos teóricos dos cursos da instituição. Nesse cenário pandêmico cujas atividades presenciais ficaram suspensas, passou-se a aplicar o método em formato remoto com encontros síncronos. Para isso foi utilizado o ambiente virtual do aplicativo WebEx Meet (Califórnia, EUA).

Durante as tutorias os alunos eram solicitados que participassem com câmeras ligadas e que as suas contribuições/discussões fossem realizadas através do recurso de áudio do dispositivo.

Instrumento de coleta e coleta de dados

Um formulário sociodemográfico de coleta de dados foi criado e foi utilizado um para cada participante da pesquisa, no qual foram registradas as informações relacionadas à idade, gênero, estado civil, se tem filhos e se possuiu diagnóstico positivo confirmado de COVID e se esse diagnóstico ocorreu durante o período de tutorias remotas.

Para a avaliação da motivação intrínseca dos estudantes foi utilizado o Inventário de Motivação Intrínseca (IMI). A versão do instrumento utilizada neste estudo foi validação e adaptação transcultural para a população brasileira por Azevedo et al., (2019)⁵. O IMI é uma escala do tipo Likert que contém um total de 45 itens distribuídos em sete subescalas, as quais avaliam: 1. interesse/prazer, 2. competência percebida, 3. esforço/importância, 4. pressão/tensão, 5. percepção de escolha, 6. valor/utilidade, 7. integração (relacionamento) durante a realização de determinada atividade.

Os participantes atribuíram um valor da escala (1, 2, 3, 4, 5, 6 ou 7) para cada item, onde quanto mais próximo de 1 “menos verdadeira” é aquela afirmação para ele e quanto mais perto de 7 “mais verdadeira” é a afirmação.

No IMI, a subescala interesse/prazer é considerada a medida de autorrelato de motivação intrínseca, as subescalas percepção da escolha e competência percebida são consideradas como preditores positivos de motivação intrínseca. Por outro lado, a subescala pressão/tensão é teorizada como um preditor negativo da motivação intrínseca⁵.

A coleta de dados foi realizada após aprovação do CEP e através do Google Formulário contendo um link de acesso para aceitar a participar da pesquisa após ler e compreender o TCLE, bem como o instrumento de coleta de dados. Após responderem, todos os estudantes receberam por email uma cópia do questionário com suas respostas e do TCLE.

Processamento e análise de dados

Os dados foram tabulados em uma planilha do Excel®, versão 2010, utilizando-se o recurso de dupla entrada, com o objetivo de detectar e corrigir possíveis erros de digitação. A análise dos dados será realizada através do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 23.0, por meio de análises descritivas de frequência e inferencial. As variáveis contínuas estudadas foram apresentadas através da média e desvio padrão (DP) e os dados categóricos foram descritos por meio de tabelas de distribuição de frequências.

Em relação ao IMI, cada uma das 7 subescalas/domínios (interesse/prazer, competência percebida, esforço/importância, pressão/tensão, percepção da escolha, valor/utilidade e relações) foram definidas por meio da média aritmética do conjunto de itens que a compunha. Foram consideradas as sete opções de respostas (1 a 7), que variavam de 1 = não verdadeiro, 4 = algo verdadeiro a 7 = muito verdadeiro, para definição da graduação dos escores. Assim, foi atribuído os seguintes pontos de corte: $\leq 3,0$ (não verdadeiro/não motivado), $> 3,0$ e $3,0$ e não ($\leq 3,0$). A partir desses pontos, avaliou-se a motivação dos estudantes em cada uma das subescalas/domínios de forma independente.

Considerando alguns fatores que poderiam influenciar na motivação intrínseca do estudante, foi analisada as variáveis sexo, se o aluno trabalha além de estudar, se teve o diagnóstico de COVID e se esse diagnóstico ocorreu durante os momentos de tutoria remota, para verificar os possíveis fatores associados à motivação intrínseca. Para isso, realizou-se uma análise utilizando o modelo de regressão de Poisson, com um intervalo de confiança de 95% e o valor de p foi atribuído a partir do Teste de Wald. Foi realizado um ponto de corte (escore $\leq 4,0$ e $> 4,0$), baseado na distribuição de frequência, utilizando o escore médio geral de motivação (média aritmética realizada a partir do resultado de todos os domínios e subescalas). Dessa forma os estudantes foram divididos em duas categorias (pouco motivados – aqueles com escore médio $\leq 4,0$; e motivados – escore médio $> 4,0$).

3. RESULTADOS

Dos 107 alunos, matriculados no curso de Odontologia no momento da coleta, participaram 65 (60,7%). A idade média dos estudantes que participaram da pesquisa foi de 19,75 ($\pm 3,4$) sendo a idade mínima de 18 e a máxima de 41 anos. Os estudantes incluídos no estudo estavam distribuídos entre todos os 5 períodos iniciais do curso (únicos períodos vigentes até o momento da coleta). A categorização dos estudantes em motivados e pouco motivados, a partir da distribuição de frequência, originou dois grupos sendo o grupo dos motivados com $n=30$ (46,2% da amostra) e escores médios que variaram entre 5,0 e 7,0 e outro grupo dos estudantes pouco motivados com $n=35$ o que correspondeu a 53,8% da amostra que apresentaram escores médios de 1,0 até 4,0.

A média do escore global (e o desvio padrão) da motivação intrínseca, considerando todos os itens do IMI, foi de 4,48 ($\pm 0,61$). Os escores por domínios/subescalas encontram-se na tabela 1. Todas as subescalas/domínios apresentam escores de motivação $>3,0$, sendo o domínio de pressão/tensão e relações os que apresentaram os menores escores médios, 3,74 e 3,76 respectivamente. A subescala de valor/utilidade foi a única que apresentou um escore médio de motivação alta, sendo superior a 6,0. No que se refere às características sociodemográficas, a maioria dos estudantes foi do gênero feminino (86,2%), solteiros (96,2%), sem filhos (99%) e não trabalhava (87,7%). Quase todos os estudantes (98,1%) não possuíam graduação anterior.

A Tabela 2 apresenta os resultados do ajuste de modelos de regressão de Poisson para a condição da motivação intrínseca do estudante de odontologia no cenário do grupo tutorial remoto, segundo variáveis gênero, se o aluno trabalha além de estudar, se teve diagnóstico positivo de COVID e se esse diagnóstico ocorreu durante as tutorias remotas. Pode-se perceber que a variável trabalho apresentou diferença estatística em relação a motivação intrínseca. Os estudantes que relataram que trabalham tiveram um escore médio de motivação maior ($5,00 \pm 0,9$) do que aqueles que não trabalhavam ($4,40 \pm 0,5$). As demais variáveis analisadas não apresentaram diferença estatística. A partir da razão de prevalência calculada a partir da regressão de Poisson, verificou-se que os indivíduos que trabalham apresentam-se 1,22 vezes mais motivados quando comparados àqueles que não trabalham.

Tabela 1. Escores médios da motivação intrínseca dos estudantes de Odontologia (média \pm desvio-padrão).

| Subescala | Escore médio* \pm DP | Motivação |
|-----------------------|------------------------|--------------------|
| Interesse / Prazer | 4,36 \pm 0,78 | Motivação moderada |
| Competência percebida | 4,50 \pm 1,08 | Motivação moderada |
| Esforço / Importância | 4,35 \pm 0,70 | Motivação moderada |
| Pressão / Tensão | 3,74 \pm 0,91 | ** |
| Percepção da escolha | 3,89 \pm 1,07 | Motivação baixa |
| Valor / Utilidade | 6,39 \pm 0,96 | Motivação alta |
| Relações | 3,76 \pm 0,70 | Motivação baixa |

*Escore médio de motivação intrínseca: $\leq 3,0$ (não motivado), $> 3,0$ a $\leq 4,0$ (motivação baixa), $> 4,0$ a $\leq 5,0$ (motivação moderada), $> 5,0$ a $\leq 6,0$ (motivação alta) e > 6 (motivação muito alta).

** No caso da subescala de pressão/tensão um escore médio baixo aponta para um estado de pouca pressão e tensão e, portanto, indica motivação.

Tabela 2. Resultados do ajuste de modelos de regressão de Poisson para a condição da motivação intrínseca dos estudantes de Odontologia no cenário do grupo tutorial remoto em comparação com as variáveis gênero, trabalho, diagnóstico positivo para COVID e se o diagnóstico ocorreu durante as tutorias remotas.

| Variável (n=65) | Motivados (n/%) | RP* (IC95%) | Valor p** |
|---|-----------------|------------------|--------------|
| Gênero | | | |
| Masculino (n=9) | 3 (4,6%) | 0,88 (0,69-1,11) | 0,285 |
| Feminino (n=56) | 27 (41,5%) | 1 | |
| Trabalha | | | |
| Sim (n=8) | 6 (9,2%) | 1,22 (1,01-1,47) | 0,033 |
| Não (n=57) | 24 (36,9%) | 1 | |
| Diagnóstico de COVID | | | |
| Sim (n=19) | 7 (10,8%) | 0,85 (0,66-1,10) | 0,229 |
| Não (n=46) | 23 (35,4%) | 1 | |
| Diagnóstico no momento da tutoria remota | | | |
| Sim (n=9) | 4 (6,2%) | 1,13 (0,82-1,52) | 0,425 |
| Não (n=10) | 3 (4,6%) | 1 | |

*Razão de Prevalência; **Teste de Wald. A porcentagem dos indivíduos motivados foi calculada frente a amostra total.

4. DISCUSSÃO

O tema motivação vem sendo estudado por diversos autores na atualidade. Particularmente no Brasil, a motivação no contexto da aprendizagem tem sido alvo de

pesquisas sob diversos enfoques teóricos. Alguns estudos tem avaliado a motivação intrínseca de estudantes de ensino superior de cursos saúde como fisioterapia¹⁴, medicina⁵, enfermagem⁶ e odontologia¹¹. Porém não há relatos na literatura de dados de motivação intrínseca no contexto da aprendizagem em formato remoto, o que faz dos resultados obtidos neste trabalho relevantes frente às modificações que o processo de ensino vem passando em decorrência do cenário pandêmico.

Na ABP, método de ensino utilizado pelos estudantes que participaram deste estudo, a motivação individual do estudante possui implicações diretas no seu envolvimento e na qualidade do processo de ensino-aprendizagem¹⁵. Seus efeitos positivos para o desempenho acadêmico, a adaptação e o bem-estar foram estabelecidos, e fundamentados por várias teorias que determinam estratégias de estímulo ao estudante^{16,17}.

A Teoria da Autodeterminação (TAD) supõe que pessoas são organismos ativos e apresentam tendência a se desenvolver para lidar com os desafios do ambiente e interagir com as novas experiências observando o senso de si mesmas a partir da autonomia, competência e estabelecimento de vínculo¹⁶. Esses fatores influenciam diretamente na motivação dos estudantes e através deste estudo pode-se perceber que mesmo utilizando o método ABP em formato remoto e em um momento tão desafiados como o da pandemia do COVID-19 os estudante se mantiveram motivados intrinsecamente (escore médio > 3).

Esses achados corroboram com outros estudos que verificaram a motivação intrínseca de estudantes de graduação. Tropiano et al, (2012)¹⁴ avaliaram a motivação de estudantes do curso de fisioterapia através da escala de motivação acadêmica de Vallerand. Os autores identificaram que não havia diferença na motivação dos estudantes em diferentes fases do curso. Assim, os mesmos encontravam-se motivados tanto no início como na etapa conclusiva da graduação. Os estudantes de odontologia que compuseram a amostra deste estudo são dos período iniciais da sua formação (1º até 4º), isso se justifica pelo fato de que o curso é novo e ainda não possui turmas formadas. Dessa forma, a motivação intrínseca desses estudantes pode ser acompanhada ao longo da sua formação.

Azevedo et al., (2019)⁵ avaliaram motivação intrínseca no cenário do grupo tutorial em estudantes de Medicina de uma faculdade com metodologia ativa, utilizando

o IMI. Os autores relataram que a média do escore global da motivação intrínseca, considerando todos os itens do IMI, foi de 3,8. Considerando que a média do escore global da motivação intrínseca encontrada neste estudo, através do mesmo instrumento em uma população de estudantes de odontologia, foi de 4,48 pode-se considerar que os estudantes de odontologia parecem estar motivados mesmo realizando os encontros do grupo tutorial em formato remoto.

É importante frisar que a coleta de dados deste estudo foi realizada em meio a uma pandemia mundial do COVID-19, um momento onde o psicológico dos estudantes poderia estar afetado em decorrência de drásticas mudanças no estilo de vida e inseguranças com sua saúde e dos seus familiares. Esse impacto poderia ser ainda maior para aqueles estudantes que tiveram o diagnóstico positivo para COVID-19. Os dados obtidos neste estudo demonstraram que não houve diferença significativa entre aqueles que tiveram o diagnóstico positivo para COVID-19 em comparação com os que não tiveram, bem como quando comparado com o momento do diagnóstico se durante ou não o período de ocorrência das tutorias remotas. Isso demonstra que a motivação entre os estudantes foi indiferente em relação ao seu diagnóstico.

Com relação ao gênero, estatisticamente a motivação dos estudantes do gênero masculino e feminino foi semelhante. Esses dados corroboram com outros estudos que também não apresentaram diferença na motivação intrínseca entre os gêneros^{5,18}. Kaersgaard et al., (2021)¹⁸ relataram que o espectro motivacional varia amplamente, independentemente do gênero. E que os alunos de odontologia são motivados por modelos, orientação de pessoas e forte interesse pelas ciências da saúde, além das condições de trabalho futura. Esses aspectos podem ter mantido os estudantes motivados durante as tutorias remotas independente do gênero.

O fato de o estudante trabalhar teve aspecto positivo com relação a motivação dos estudantes de odontologia incluídos nesta pesquisa. Uma diferença significativa foi encontrada mostrando que aqueles estudantes que trabalhavam e estudavam estavam mais motivados para os encontros tutoriais remotos do que aqueles que não trabalhavam. O ato de conciliar trabalho e estudo para esses estudantes pode servir de motivação e interesse pelo curso/estudo, além de aumentar o senso de responsabilidade desses estudantes.

5. CONCLUSÃO

Foi demonstrado pelo presente estudo que os estudantes do curso de odontologia se encontraram motivados intrinsecamente para a realização dos encontros e atividades do grupo tutorial da aprendizagem baseada em problema no formato remoto. O diagnóstico positivo para COVID-19 não foi um fator que influenciou na motivação dos estudantes. Pode-se sugerir que o trabalho influencie de forma positiva na motivação intrínseca para os encontros tutoriais remotos.

REFERÊNCIAS

- 1- Ceccim RB, Feuerwerker LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cad. Saúde Pública*. 2004; 20(5):1400-1410.
- 2- González AD, Almeida MJ. Movimentos de mudança na formação em saúde: da medicina comunitária às diretrizes curriculares. *Physis Revista de Saúde Coletiva*. 2010;20(2):551-570.
- 3- Bodagh N, Bloomfield J, Birch P, Ricketts W. Problem-based learning: a review. *British J of Hospital Medicine*. 2017; 78(11):C167–C170.
- 4- Jin J, Bridges SM. Educational technologies in problem-based learning in health sciences education: a systematic review. *J Med Internet Res*. 2014;16(12): e251.
- 5- Azevedo PTACC, Caminha MFC, Andrade CRS, Godoy CG, Monteiro RLS, Falbo AR. Intrinsic Motivation of Medical Students from a College with Active Methodology in Brazil: a Cross-Sectional Study. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 1 (Supl. 1), p. 12-23, 2019.
- 6- Bernadino AO, Coriolano-Marinus MWL, Santos AHS, Cavalcanti AMTS, Lima LS. Motivação dos estudantes de enfermagem e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. *Texto Contexto Enferm*. 2018; 27(1): e1900016.

- 7- Hackney MG. Nursing Students' Intrinsic Motivation and Performance on the Licensure Examination. *Nurse Educator*. 2017; 42(4):186–190.
- 8- Lafayette DGA. Motivação intrínseca de preceptores do curso de medicina em hospital no nordeste do Brasil: Um estudo de corte transversal. Dissertação mestrado profissional em educação para o ensino na área de saúde. Recife: Faculdade Pernambucana de Saúde, 2019.
- 9- Kusrkar RA, Ten-Cate OTJ, Vos CM, Westers P, Croiset G. How motivation affects academic performance: a structural equation modeling analysis. *Adv Health Sci Educ*. 2012; 18(1):57-69.
- 10- Kusrkar RA, Croiset G, Ten-Cate OTJ. Twelve tips to stimulate intrinsic motivation in students through autonomy-supportive classroom teaching derived from self-determination theory. *Med Teach*. 2011; 33(12):978-982.
- 11- Orsini C, Binnie V, Evans P, Ledezma P, Fuentes F, Villegas MJ. Psychometric Validation of the Academic Motivation Scale in a Dental Student Sample. *J Dental Educ*. 2015; 79(8):971-981.
- 12- Robinson LJ, Stevens LH, Threapleton C, Vainiute J, McAllisterwilliams RH, Gallagher P. Effects of intrinsic and extrinsic motivation on attention and memory. *Acta Psychol (Amst)*. 2012; 141(2):243-249.
- 13- Ohly S, Fritz C. Challenging the status quo: what motivates proactive behavior? *J Occup Organ Psychol*. 2007; 80(1):623-629.
- 14- Tropiano LMCC, Silva PL, Martinez RQA, Silva RCT, Madaschi V, Mussi GM, Souza-Silva JR, Blascovi-Assis SM. Motivação na universidade: um estudo com estudantes de fisioterapia. *Fisioterapia Brasil*. 2012; 13(1): 20-14.

- 15- Jones BD, Epler CM, Mokri P, Bryant LH, Paretti MC. Three effects of a collaborative problem-based learning experience on students' motivation in engineering capstone courses. *Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning*. 2013;7(2): 33–71.
- 16- Deci EL, Ryan RM. The “What” and “Why” of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior. *Psychological Inquiry*. 2000; 11(4): 227–268.
- 17- Jang H, Reeve J, Halusic M. A New Autonomy-Supportive Way of Teaching That Increases Conceptual Learning: Teaching in Students' Preferred Ways. *The Journal of Experimental Education*. 2016; 84(4), 686–701.
- 18- Kaersgaard JLB, Christensen MK, Sondergaard PY, Naukkarinen J. Gender differences in dentistry: A qualitative study on students' intrinsic and extrinsic motivations for entering dentistry at higher education. *Eur J Dent Educ*. 2021; 25(3):495-505.

Normas de publicação da revista - Revista ABENO

Diretrizes para Autores

Normas para Apresentação de manuscritos

Os originais deverão ser redigidos em **português, espanhol ou inglês** e digitados na fonte Times New Roman tamanho 12, em página tamanho A4, com espaço 1,5, alinhado à esquerda e com margem de 3 cm de cada um dos lados, perfazendo o total de no máximo 17 páginas, incluindo quadros, tabelas e ilustrações.

O encaminhamento dos originais é feito por meio do endereço eletrônico <http://revabeno.emnuvens.com.br>. A submissão *on-line* é simples e segura.

Tabelas

Tabelas devem ser numerados consecutivamente em algarismos arábicos, sendo apresentadas em páginas separadas em documento editável (Word) suplementar. As respectivas legendas deverão ser concisas e localizadas acima da tabela. Deverão estar formatadas de acordo com as especificações técnicas, **não sendo aceitas formatações de estilo**. Deverão ser indicados os locais no texto para inserção das tabelas.

Ilustrações

As ilustrações (gráficos, quadros, desenhos, esquemas, fotografias etc.) deverão ser limitadas ao mínimo indispensável, apresentadas em arquivos separados e numeradas consecutivamente em algarismos arábicos. As respectivas legendas deverão ser concisas, localizadas abaixo e precedidas da numeração correspondente. Fotografias deverão ser fornecidas em arquivos formato *.tif ou *.jpg, tamanho mínimo 10 x 15 cm e resolução mínima de 300 dpi. Não serão aceitas fotografias em Word ou Power Point. As demais ilustrações deverão ser apresentadas como documento Word editável. Deverão ser indicados os locais no texto para inserção das ilustrações.

A ESTRUTURA DO ORIGINAL

1. Carta ao editor

Deve ser submetida como documento suplementar.

2. **Folha de rosto**

Deve ser submetida como documento suplementar, contendo:

- Título em português e inglês, breve e indicativo da exata finalidade do trabalho.
- Nome completo dos autores com a indicação de apenas um título universitário (exemplo: graduando, mestrando ou doutorando em... ou graduado, mestre ou doutor em) e/ou uma vinculação à instituição de ensino ou pesquisa que indique a sua autoridade em relação ao assunto (exemplo: Professor do departamento /faculdade ou curso /sigla da IES).
- Nome, e-mail e endereço completo do autor correspondente.

3. **Resumo**

Representa a condensação do conteúdo, expondo metodologia, resultados e conclusões, não excedendo 250 palavras. O resumo deve conter:

- Objetivo(s), Metodologia, Resultados e Conclusão, quando o artigo é de pesquisa.
- Objetivo(s), Estratégia de Busca de Artigos e Conclusão, quando o artigo é de revisão.
- Objetivo(s), Relato de Experiência e Considerações Finais, quando o artigo é relato de experiência.

A revista adota o formato de resumo **não estruturado**, ou seja, sem subtítulos.

Ao final do Resumo incluir os **Descritores** (no máximo 5) que identifiquem o conteúdo do artigo. Para sua escolha, consultar a lista de Descritores em Ciências da Saúde – DeCS em <http://decs.bvs.br>.

4. **Texto**

A estrutura do texto principal varia de acordo com o tipo de artigo:

Artigo de revisão: Introdução, Revisão da Literatura (com Estratégia de Busca de Artigos) e Conclusões.

Artigo de relato de experiência: Introdução, Relato de Experiência e Considerações finais.

Artigo de pesquisa: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão e Conclusões.

a) Introdução. Deve apresentar com clareza o objetivo do estudo e sua relação com os outros na mesma linha ou área. Extensas revisões de literatura devem ser evitadas e quando possível substituídas por referências aos artigos mais recentes, nos quais certos aspectos e revisões já tenham sido apresentados. O objetivo deve constar no último parágrafo da introdução.

b) Métodos. A descrição dos métodos usados deve ser suficientemente clara para possibilitar a perfeita compreensão e repetição da pesquisa, não sendo extensa. Técnicas já publicadas, a menos que tenham sido modificadas, devem ser apenas citadas.

c) Resultados. Deverão ser apresentados com o mínimo possível de discussão ou interpretação pessoal, acompanhados de tabelas e/ou material ilustrativo adequado, quando necessário. Dados estatísticos devem ser submetidos a análises apropriadas.

d) Discussão. Deve ser restrita ao significado dos dados obtidos, resultados alcançados, relação do conhecimento já existente, sendo evitadas hipóteses não fundamentadas nos resultados.

e) Conclusões. Devem estar de acordo com os objetivos e fundamentadas nos resultados do estudo.

f) Agradecimentos (quando houver).

g) Referências. Para as citações no corpo do texto deve-se utilizar o sistema numérico, no qual são indicados no texto somente os números-índices na forma sobrescrita (antes do ponto ou da vírgula, quando houver). A citação de nomes de autores só é permitida quando estritamente necessária e deve ser acompanhada do ano de publicação entre parênteses e do número-índice. Todas as citações devem ser acompanhadas de sua referência completa e todas as referências devem estar citadas no corpo do texto. A lista de referências deve seguir a ordem em que as mesmas são citadas no texto. A lista de referências deve seguir o Estilo Vancouver, conforme orientações publicadas em http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html. As abreviaturas títulos dos periódicos deverão estar de acordo com o *PUBMed* <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals/>

ou Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde <http://portal.revistas.bvs.br/>. **O caractere inicial de cada fragmento deve ser grafado em letra maiúscula e somente o último fragmento deve ser seguido de ponto.** Exemplo: Rev Assoc Med Bras. A exatidão das referências é de responsabilidade dos autores.

Artigos

Política padrão de seção

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- a) Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.
- b) Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
- c) Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.